

# Compêndio de mentiras

Ricardo Daehn

Situações muito limítrofes e desafiadoras embalam os temas administrados pelo diretor brasiliense Cristiano Vieira, que conduziu *Eu sinto muito* e *A cisterna*. O primeiro examina a falta de harmonia na vida de pessoas cujas ações impulsivas estão caracterizadas dentro do transtorno de borderline; já *A cisterna* (com Fernanda Vasconcellos) é um suspense que envolve uma jornalista apartada da sociedade e colocada em isolamento

involuntário, ao ficar, no meio do nada, sequestrada.

No novo filme de Cristiano Vieira, filmado em Brasília, *Letícia*, que chega aos cinemas de 19 cidades, o cineasta aborda o que está além da compreensão convencional. Apesar de o título remeter a nome inspirado pela representação de felicidade, alegria e elementos positivos, o enredo vai por outra via. Letícia é o nome da personagem de Sophia Abrahão que tem que confrontar confusos traços de personalidade. Ao



se relacionar com Gustavo (Bernardo Felinto), Letícia enredará não apenas o namorado, mas amigos dele, como Pietro (Sérgio Harger)

e Flora (Letícia Tomazella) numa trama talhada em impasses e nas consequências de emaranhado de mentiras.

**Letícia:**  
mergulho  
no que está  
além da  
compreensão

## ENTREVISTA // Cristiano Vieira, diretor

### Como crê ter enaltecido a fotonogenia de Brasília?

Como brasiliense, meu objetivo nem é enaltecer a cidade no aspecto estético, com arquitetura e céu exuberante já bastante publicitado, mas, sim, contar histórias de personagens que moram aqui e que enfrentam problemas para além da Esplanada dos Ministérios.

### Tratar com roteiro e ficção te torna um mitômano até que ponto?

Acho que todo fazer artístico tem um pouco de

mitomania. Buscamos inspiração na vida ou nas histórias reais para, a partir daí, construir um produto artístico muitas vezes embalado com a arrogância do 'original'. O argumento é até inspirado em uma história real, mas o roteiro de Letícia pede muitas licenças para ficar mais interessante, tal qual um mitômano.

### Como foi a questão das filmagens e da pandemia? Como desenvolveu as filmagens em meio a tanta tensão?

Eu já vinha de uma experiência de filmar com

os protocolos da covid-19, então, meio que já estava acostumado. Filmamos o *Letícia* em março de 2022 e no meio das filmagens caiu a obrigatoriedade do uso de máscaras. Lembro que foi um alívio, porque além das máscaras ainda tinham os testes. Como o filme era de baixo orçamento, incluí o contexto pandêmico no roteiro e isso ajudou nas filmagens externas quando a câmera atirava para a rua e, no fundo, poderia alguém aparecer de máscara. Para algumas cenas os próprios

personagens usavam máscaras, mas a tensão era constante pelo temor de algum ator ou membro da equipe pegar a covid e sermos obrigados a pausar.

### Qual seria um desfecho possível para a trajetória de Letícia, que lida com questão tão particular?

Na minha opinião, para todo mitômano ou pessoa com algum transtorno de personalidade, a saída menos traumática é o autocohecimento e a aceitação do diagnóstico.

**ENIGMA60**  
Escape Rooms

CLUBE 30%  
do assinante  
CORREIO BRASILENSE

CORRAM!  
RESTAM 60  
MINUTOS...

61 99673-0857

[www.enigma60escape.com.br](http://www.enigma60escape.com.br)

**EO**  
ENIGMA60